

Imagem do Legislativo

A firme atuação do presidente da Câmara, deputado Ibsen Pinheiro, ao ordenar a imediata apuração de questões envolvendo parlamentares — como a agressão contra a deputada Raquel Cândido em plenário e a acusação de falsificação de uma carteira funcional por parte do deputado Jabes Rabelo — é indicativo seguro de que os políticos brasileiros estão decididos a recuperar, mesmo que com cortes na própria carne, sua imagem, tão desgastada nos últimos tempos.

Em depoimento ao **Jornal de Brasília**, o presidente da Câmara lembrou que o Congresso reproduz exatamente o rosto da sociedade brasileira, que o Congresso mostra de maneira mais transparente o melhor ângulo desta face, porque esta submetido ao “saúdável patrulhamento popular”.

Esta feliz expressão do deputado, na verdade, se consolida na atuação da imprensa, que reproduz o debate das grandes — e também das miúdas — questões nacionais que se dá no Congresso. É natural que desta convivência diária, tão estreita, surjam muitos atritos.

O Legislativo e a imprensa palmilharam durante muito tempo a mesma trilha, a que conduzia à redemocratização do País. Sob as leis de exceção, jornalistas e parlamentares alinhavam-se o tempo todo para a conquista de mais ampla liberdade de expressão e de prerrogativas indispensáveis ao pleno exercício da função legislativa. Com a volta ao estado democrático, este alinhamento automático desapareceu.

Na verdade, se a imprensa, de então, pouco criticava o Poder Legislativo era

porque este se encontrava esvaziado de suas funções, atuando mais como homólogo de decisões tomadas pelo Executivo. As baterias do jornalismo político voltavam-se, basicamente, contra os atos de exceção, contra o Poder Executivo, que era, ao fim e ao cabo, o verdadeiro legislador. Por isso, ninguém pode menosprezar agora o papel de fundamental importância que tiveram os jornais nesta luta.

A medida que o Legislativo recupera sua força, especialmente depois da Constituição de 1988, passou a ser mais contestado pela imprensa, numa exata proporção com a sua nova grandeza. Isso levou muitos deputados e senadores a acusarem o jornalismo de denegrir a imagem do parlamento. Esta análise simplista não tem fundamento. Ninguém mais que os veículos de comunicação pode ter consciência do valor de um Congresso forte e atuante.

É discutível a opinião do presidente da Câmara sobre a ocorrência de críticas mais acerbas contra o Legislativo. O exercício da vigilância jornalística deve ser o mesmo em relação aos três Poderes. E é isso que se tem visto nos últimos tempos.

A ampla divulgação dos trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte, pelos meios de comunicação social, forjou uma nova e mais arraigada consciência de cidadania em todos os brasileiros. Assim, da mesma forma que o Congresso Nacional espelha a sociedade brasileira, pode-se dizer que o jornalismo de hoje representa esta nova consciência do homem brasileiro, mais cômico dos seus direitos.

13 AGO 1991
JORNAL DE BRASÍLIA